DO SIGNIFICADO DA NOSSA INSIGNIFICÂNCIA

SARA RODI
sararodi.maisalentejo@gmail.com

De todos os livros de Saramago, aquele que mais perturbou o meu sono – contaminando, inclusive, alguns dos meus sonhos – foi o "Ensaio sobre a Cegueira". Para quem desconhece a obra, que deu também origem a um filme, relata uma estranha epidemia de cegueira branca que se propaga rapidamente pela população, levando ao colapso das estruturas sociais e dos relacionamentos pessoais. Uma única mulher escapa, ilesa, ao contágio, o que se revela, por vezes, mais uma maldição do que uma bênção: é que assistir, com olhos de ver, a tudo aquilo de que o ser humano é capaz, pela sobrevivência, pode bem ser a morte daquilo que nos resta de esperança na humanidade...

Enquanto escrevo esta crónica, o vírus Covid-19 espalha-se pelo mundo de forma assustadora. Fecham-se fronteiras, desaparecem máscaras e frascos de álcool gel das farmácias, encerram-se escolas, cancelam-se eventos, e limpam-se prateleiras de supermercados, para quando nos confrontamos com a necessidade de sobreviver e de defender os "nossos". E, sobretudo, quando nos confrontamos com a falta de limites dos outros, que muito dificilmente não nos levam a pôr em causa também os nossos. Enquanto as autoridades vão decretando medidas cada vez mais duras para fazer face ao Covid-19, milhares de refugiados aguardam, às portas da Grécia, por uma oportunidade para entrar na Europa. A maioria a fugir de situações de miséria, guerra, fome e violência, sobre as quais nenhum de nós consegue pensar neste momento, fechados no conforto das nossas casas (melhores ou piores, mas debaixo de um tecto, não num acampamento de refugiados sem condições nem perspectivas de futuro). Quantos destes migrantes não terão já dito também que "nunca fariam" ou "nunca diriam", que nunca fugiriam, que nunca correriam os riscos que estão a correr neste momento, só para proporcionarem às suas famílias uma vida decente, onde a sobrevivência não esteja em causa todos os dias?

Seremos melhores do que eles? Diferentes dele[illegible]

trazem exemplos extraordinários de solidariedade e empatia. Assim aconteceu no "Ensaio sobre a Cegueira", assim se verifica também na realidade. Médicos reformados que se disponibilizam para ajudar; pessoas que se oferecem para fazer as compras dos mais idosos, de forma a que eles não precisem de sair de casa; palmas à janela para homenagear os profissionais de saúde...

Ainda estamos longe de perceber a dimensão desta pandemia, em Portugal e no mundo, mas sabemos que muitos destes pequenos gestos parecerão insignificantes, face à tragédia a que assistiremos, a exigir sobretudo a resiliência dos profissionais de saúde e as decisões corajosas dos nossos políticos. Mas, se há algo que nos resta, a nós, humanos, criaturas insignificantes perante um vírus invisível, é mesmo a beleza de cada gesto insignificante. Enquanto o pudermos fazer, há algo em nós que nunca se perderá.

E, quando tudo isto acalmar, que não nos esqueçamos daqueles que, mesmo antes